

PLANO DE TRABALHO

Leitos de Retaguarda
Hospital Dom Tomás e Prefeitura Municipal de Petrolina

1. HISTÓRICO DA PROPONENTE

A Associação Petrolinense de Amparo à Maternidade e à Infância (APAMI), foi fundada em 1948, com o objetivo de proporcionar atendimento médico assistencial às gestantes carentes, para que elas tivessem um pré-natal seguro. Além de garantir a saúde da gestante e de seu feto, encarregava-se de realizar o parto e o acompanhamento do recém-nascido gratuitamente.

Ao longo dos anos, a entidade ampliou significativamente o seu raio de ação, assumindo papéis estratégicos complementares na assistência à saúde. É importante ressaltar como uma das características mais marcantes da instituição o pioneirismo, como podemos observar pelas ações a seguir:

- Criou o 1º lactário de Petrolina, na década de 40;
- Construiu e instalou a 1ª creche de Petrolina, em 1967, atendendo crianças de seis meses a sete anos em situação de precariedade socioeconômica;
- Interiorizou o atendimento médico na região, através da criação de maternidades rurais;
- Aperfeiçoou a assistência à saúde, através da instalação de vários equipamentos de diagnóstico (raios-X, ultrassonografia, endoscopia, eletrocardiografia, eletroencefalografia e laboratório de análises clínicas e mamografia);
- Construiu e instalou a primeira unidade de quimioterapia da região, em 1998;
- Implantou o Hospital Dom Tomás, especializado no atendimento a pacientes portadores de neoplasias malignas em 2017.

Em seus 74 anos de história a Associação Petrolinense de Amparo à Maternidade e à Infância tem sido o principal parceiro do Gestor Local SUS, e um dos mais importantes do Gestor Estadual, desenvolvendo serviços nas áreas de saúde, promovendo a prevenção e realizando assistência ao portador de neoplasia maligna de Petrolina e cidades circunvizinhas de Pernambuco, Bahia e Piauí, abrangendo um universo estimado em 2 milhões de habitantes.

O “Guia da Filantropia”, da Kanitz & Associados, de São Paulo, classificou a APAMI no ano de 2000 como a 4ª maior entidade filantrópica de Pernambuco, a maior do interior do Estado e 155ª em todo o Brasil. Em dezembro de 2001 a revista “Veja”, em edição especial denominada “Guia para Fazer o Bem”, cita a APAMI entre as 430 entidades que merecem a contribuição em bens e serviços da população.



No ano de 2002 foi distinguida com o **“VI Prêmio Bem Eficiente”** às entidades filantrópicas que se destacaram entre as mais bem administradas do país, segundo critérios internacionais de avaliação, classificada como a 3ª do estado de Pernambuco e 31ª em saúde, no país.

Em 2005 e 2006, foi escolhida pela classe médica de Petrolina para participar do projeto “Uma dose de vida ao Achê”, do Achê Laboratórios, conseguindo ser contemplada para a execução do referido projeto.

Com recursos da comunidade através do telemarketing, parcerias de empresas e apoio da classe política, implantou o Hospital Dom Tomás e instalou diversos serviços, ampliando a assistência aos pacientes.

Tais manifestações são verdadeiros atestados de idoneidade, responsabilidade e eficiência que em boa hora vêm aquecer e estimular a corrente de profissionais e voluntários dedicados a APAMI.

Outrossim, reconhecendo o seu papel na promoção da qualidade de vida da população local, bem como a necessidade de interlocução com os demais atores sociais para a construção de uma sociedade mais democrática e efetivação da cidadania, a APAMI compõe, na qualidade de membro efetivo, o Conselho Municipal de Saúde, o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente e Conselho de Assistência Social, em Petrolina, e é membro da Federação dos Hospitais Filantrópicos de Pernambuco (FEHOSPE).

2. CARACTERÍSTICAS E MISSÃO:

A Associação Petrolinense de Amparo à Maternidade e à Infância (APAMI) é uma entidade privada, filantrópica, sem fins lucrativos, situada em Petrolina/PE, certificada pelo Ministério da Saúde com o CEBAS, e mantenedora do UNACON Hospital Dom Tomás (HDT), da Central de Diagnósticos e do laboratório de Análises Clínicas Dr. Izaias.

Missão: Dentro do perfil assistencial do Hospital Dom Tomás, oferecer ao portador de câncer a melhor experiência do cuidado multidisciplinar, com abordagem profissional que valorize as melhores opções técnico científicas aliadas ao acolhimento e apoio para os pacientes e seus familiares.

Visão: Ser reconhecida nacionalmente pela qualidade da assistência oncológica prestada no Vale do São Francisco, com sustentabilidade econômica e social.

Valores:

- Humanização do cuidado
- Ética nos relacionamentos
- Valorização dos colaboradores
- Busca pela excelência / melhoria contínua
- Responsabilidade socioambiental
- Prover conhecimento sobre o câncer.



Capacidade instalada: o Hospital Dom Tomás atualmente é de pequeno porte, dispondo de 21 leitos de enfermaria, 10 leitos de UTI, 03 leitos RPA, e 02 salas cirúrgicas. Está em fase de expansão para ser de médio porte, e a partir do próximo ano disporá mais 44 novos leitos de enfermaria.

Especialidades: O Hospital Dom Tomás busca tornar-se um Centro de Alta Complexidade em Oncologia e referência na prevenção, controle e tratamento de neoplasias malignas, na região. Além do que já realiza nas áreas de oncologia clínica e cirúrgica, onco-pediatria, hematologia, mastologia, urologia, cabeça e pescoço, enfermagem, nutrição, assistência social, psicologia, fisioterapia, exames laboratoriais e de imagens, é campo de estágio, recebendo estudantes de instituições de ensino públicas e privadas, com perspectiva de ser centro de ensino e pesquisa. O mais recente projeto é o serviço próprio de radioterapia, em andamento no Ministério da Saúde.

Profissionais: A instituição conta atualmente com 280 profissionais, sendo: 30 médicos, 12 enfermeiros, 02 nutricionistas, 02 assistentes sociais, 03 fisioterapeutas, 02 psicólogos, 42 técnicos de enfermagem, 06 técnicos em radiologia, administrativos, etc...

Complexidade assistencial: O hospital Dom Tomás é Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), e está inserido na rede de atenção às pessoas com câncer no estado de Pernambuco e Rede Peba (Pernambuco e Bahia), e dentro do projeto de expansão da radioterapia do Ministério da Saúde, que disporá do serviço até o final de 2023.

Atendimentos: O HDT atende uma área populacional que compreende cerca de 1 milhão de habitantes, considerando apenas os municípios da 7ª, 8ª e 9ª Gerências Regionais de Saúde de Pernambuco, sem contar as demandas oriundas dos municípios do norte baiano e alguns outros do Piauí, que juntas totalizam uma população estimada em 2 milhões de habitantes (Rede PEBA).

Atualmente, são atendidos cerca de 1.600 pacientes/mês em tratamento e 18 mil em seguimento, através de equipe multidisciplinar. Além dos pacientes referenciados pela gestão estadual da IV Macro, o HDT atende também pacientes clínicos de retaguarda do Gestor Local SUS, há cerca de 5 anos.

Produção Geral de Serviços: Em 2021 apesar da continuidade de medidas restritivas devido à pandemia COVID-19, a produção geral de serviços cresceu 27,3% comparando com o ano de 2020 e 8,6% comparando com 2019 (anterior à pandemia). Em função disso o crescimento em terapias oncológicas teve um crescimento anual de 2,0% batendo o recorde histórico verificado em 2016 quando foram realizados 18.179 tratamentos. Destacamos o crescimento em exames laboratoriais (37%), internações (28,2%) e a produção inédita de tomografias computadorizadas (inaugurada em abril/2022).

Assistência Oncológica: Em 2021 foram diagnosticados 569 novos casos, número 16,2% menor que em 2020, mantendo a tendência de quase metade dos casos concentrados no câncer de mama e próstata. Quanto ao número total de pacientes em registro ativo em tratamento, não importando o ano em que foram inscritos, ao final do ano contávamos com 1.563 pacientes. Ao longo de todo o ano foram



realizadas 18.541 terapias em oncologia, sendo 5.060 quimioterapias (27%) e 13.481 hormonioterapias (73%). Sexo feminino predominou com 52% entre os pacientes que receberam algum tipo de terapia, taxa idêntica a dos anos anteriores.

Assistência Hospitalar: Com relação a assistência hospitalar foram registradas 1.241 altas hospitalares, sendo 701 (56,5%) em pacientes referenciados pela CRIL em leitos de retaguarda, 399 altas foram para pacientes cadastrados pelo SUREM (AIH por internação em oncologia), 35 altas na UTI (que iniciou suas atividades no final de outubro), 20 altas cirúrgicas (cujas atividades em bloco cirúrgico efetivamente se iniciaram no final de novembro), 75 altas após procedimentos em regime day-hospital (para implante de cateter), e finalmente, 11 altas em pacientes vinculados a operadoras de planos de saúde.

Margem de Gratuidade: como instituição inscrita no Ministério da Saúde para certificação do CEBAS, perante a legislação cabe a demonstração da margem mínima de gratuidade, para fins de manutenção da condição de entidade filantrópica. Em termos de atos praticados, produção física (quantificada), em 2021 a APAMI, no conjunto de suas unidades realizou 92,7% na condição de gratuidade (SUS e cortesias – não remuneradas). Da mesma forma, a instituição apresentou uma margem bastante expressiva no critério de gratuidade quando analisada pela perspectiva receita financeira, na qual registrou um percentual de 90,69 % originados de atividades desenvolvidas ao SUS.

3. INFORMAÇÕES CADASTRAIS

Nome da Entidade: Associação Petrolinense de Amparo à Maternidade e à Infância.

Nome Fantasia: HOSPITAL DOM TOMÁS, CNES: 9262407, CNPJ: 10.730.125/0004-73.

Esfera Administrativa: Entidade Privada Sem Fins Lucrativos, certificada pelo Ministério da Saúde como Entidade Beneficente de Assistência social (CEBAS).

Endereço: Rua visconde de Mauá, nº 10, Gercino Coelho, Cep.: 56306-290, Petrolina-PE. Tel. 87.3867-9016/9033/9020, - E-mail: apami@apami.org.br

Representante Legal/Cargo: Mariza Castelo Branco Araújo Coelho / Diretora-Presidente.

Conta Específica: C/C: 3898-8, **Agência** 0812, **Banco:** Caixa Econômica Federal

4. OBJETO A SER EXECUTADO

Apoio ao custeio do Unacon Hospital Dom Tomás, através da contratação de serviços hospitalares de Leitos de Retaguarda aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), oriundos de hospitais públicos da rede, com a implantação de 12 (doze) leitos de Retaguarda novos ao Plano de Ação Regional da Rede de Urgência da VIII Região de Saúde da IV Macroregião do Estado de Pernambuco, os quais são componentes da Rede de Urgência e Emergência – RUE, visando a garantia da atenção integral à saúde, nos exatos termos do Documento Descritivo/Plano Operativo, constante no Anexo I.

5. JUSTIFICATIVA



A necessidade premente de complementar a oferta de serviços assistenciais especiais e de alto custo, com objetivo de minimizar substancialmente a demanda reprimida observada é mandatária e influencia diretamente a ampliação do acesso universal aos ditos serviços assistenciais que devem ser disponibilizados universalmente pelo SUS.

O hospital é um ponto de atenção de um sistema de saúde, parte integrante e indispensável da estruturação médico-social e sanitária, cuja função básica consiste em proporcionar assistência médica integral.

A integração ativa das funções exercidas pelos hospitais viabilizam a estruturação do sistema de saúde e a concretização dos programas assistenciais e a integralidade do cuidado das pessoas.

Os serviços hospitalares públicos ou privados existentes no município de Petrolina (PE), em qualquer análise comparativa que se faça com outro município, da VIII Região de Saúde da IV Macrorregião do Estado de Pernambuco, destacam-se, pelo volume da demanda e complexidade dos atendimentos.

A estagnação do número de leitos no SUS significa a manutenção das dificuldades para internação e realização de procedimentos, resultando em incertezas e elevado tempo de espera para se conseguir atendimento.

Buscando sempre o acolhimento com classificação de risco e resolutividade, a organização da Rede de Urgência e Emergência (RUE) tem a finalidade de articular e integrar todos os equipamentos de saúde com o objetivo de ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência/emergência nos serviços de saúde, de forma ágil e oportuna.

Considerando que o atendimento aos usuários com quadros agudos deve ser prestado por todas as portas de entrada dos serviços de saúde do SUS, possibilitando a resolução integral da demanda ou transferindo-a, responsavelmente, para um serviço de maior ou menor complexidade dentro de um sistema hierarquizado e regulado, organizado em redes regionais de atenção às urgências enquanto elos de uma rede de manutenção da vida em níveis crescentes de complexidade e responsabilidade.

Em vista que dentro da referida Rede no Componente Hospitalar de Atenção às Urgências deve-se garantir e organizar a retaguarda de leitos para a Rede de Atenção às Urgências, por meio da ampliação e qualificação de enfermarias clínicas de retaguarda, enfermarias de retaguarda de longa permanência e leitos de terapia intensiva, de modo a:

- I- Organizar a atenção às urgências nos hospitais, de modo que atendam à demanda espontânea e/ou referenciada e funcionem como retaguarda para os outros pontos de atenção às urgências de menor complexidade;
 - II- Garantir retaguarda de atendimentos de média e alta complexidade; procedimentos diagnósticos e leitos clínicos, cirúrgicos, de longa permanência e de terapia intensiva para a rede de atenção às urgências;
- e



- III- Garantir a atenção hospitalar nas linhas de cuidado prioritárias, em articulação com os demais pontos de atenção.

Considerando a decisão conjunta dos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) para estímulo à organização e à implantação das Redes de Atenção à Saúde (RAS), buscando um pacto cooperativo entre as instâncias de gestão e governança do sistema para garantir os investimentos e recursos necessários, através de deliberação CB nº 3052 de 22 de setembro de 2017, que aprovou ad referendum a implantação de 12 (doze) leitos de Retaguarda novos, gestão municipal de Petrolina/PE, ao Plano de Ação Regional de Rede de Urgência da VIII Região de Saúde da IV Macrorregião do Estado de Pernambuco.

Considerando o imperativo de prover a atenção qualificada à saúde de toda população brasileira, incluindo o atendimento ágil e resolutivo das urgências e emergências, foi elaborado um Plano Operativo (anexo), visando a implantação de 12 (doze) leitos de Retaguarda novos, gestão municipal de Petrolina/PE, ao Plano de Ação Regional de Rede de Urgência da VIII Região de Saúde da IV Macrorregião do Estado de Pernambuco, no Hospital Dom Tomás, os quais são componentes da Rede de Urgência e Emergência - RUE, garantindo um fluxo de pacientes e melhor ocupação dos leitos e demais considerações.

6. METAS/OBJETIVOS

6.1. GERAL: Inserir o Hospital Dom Tomás ao Plano de Ação Regional de Rede de Urgência e Emergência da VIII Região de Saúde da IV Macrorregião do Estado de Pernambuco através da oferta de leitos de Retaguarda para pacientes SUS.

6.2. ESPECÍFICOS:

- 6.2.1. Disponibilizar 100% os 12 leitos clínicos de Retaguarda à Rede de Urgência e Emergência – RUE.
- 6.2.2. Garantir em 85%, a taxa mínima de ocupação mensal de internamentos.
- 6.2.3. Estabelecer em 10 dias, no máximo, a média mensal de permanência do paciente no leito.
- 6.2.4. Diminuir a demanda reprimida por leitos clínicos na Rede de Urgência e Emergência – RUE.

7. METAS QUALI-QUANTITATIVAS

Alcançar os índices de produtividade e qualidade definidos neste Plano através dos seguintes indicadores:

INDICADOR	DESCRIÇÃO	META (Mensal)
Taxa de ocupação	Relação entre o total de pacientes-dia e o total de pacientes que saíram do hospital em determinado período, incluindo os óbitos. Representa o tempo médio em dias que	85%

b

Média de permanência	Relação percentual entre o número de pacientes- dia e o número de leitos-dia em determinado período.	10 dias (máximo)
----------------------	--	------------------

Para efeitos desta avaliação, no cumprimento das metas será considerada a produção do sistema de informação hospitalar (SIH), da média complexidade. Os índices obtidos serão enquadrados conforme quadro acima.

8. ETAPAS E FAZES DA EXECUÇÃO

- 8.1 Disponibilizar a CONVENIENTE 100% dos leitos contratados para atendimento a pacientes que necessitam de cuidados de clínica médica;
- 8.2 Os leitos contratualizados só poderão ser utilizados quando autorizados pela Central Interestadual de Regulação de Leitos (CRIL);
- 8.3 Hospital deverá receber pacientes referenciados durante 24 horas por dia, sete dias por semana, inclusive nos feriados;
- 8.4 A internação do paciente ocorrerá de acordo com a quantidade de leitos contratados, estando o Hospital obrigado a informar diariamente ao Central interestadual de Regulação de Leitos (CRIL) a existência de leitos vagos através do censo hospitalar;
- 8.5 Garantir em exercício na Unidade Hospitalar, quadro de recursos humanos qualificados e compatíveis com o grau de complexidade e resolutividade proposto no Convênio.
- 8.6 Apresentar relatório mensal à Secretaria Municipal de Saúde, até o 5º (quinto) dia útil do mês subsequente à prestação dos serviços documentos que comprovem que os serviços foram efetivamente prestados.
- 8.7 Apresentar à Secretaria Municipal de Saúde relatório semestral, incluindo informações relativas à execução do Convênio.

9. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Programação Orçamentária estimada para o hospital	Metas a serem atingidas	Valor mensal R\$	Valor Anual R\$
Orçamento - metas de quantidade e qualidade	Média de 85% de taxa de ocupação e média de permanência de, no máximo, 10 dias de internação	93.075,00	1.116.900,00
VALOR TOTAL GLOBAL = R\$ 1.116.900,00			

9.1 Origem dos recursos financeiros

Total do Projeto (R\$)	Contrapartida HDT (R\$)	Prefeitura de Petrolina (R\$)
1.116.900,00	0,00	1.116.900,00



9.2 Cronograma de Desembolso (Município de Petrolina)

Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
R\$ 93.075,00	R\$ 93.075,00	R\$ 93.075,00	R\$ 93.075,00	R\$ 93.075,00	R\$ 93.075,00
Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
R\$ 93.075,00	R\$ 93.075,00	R\$ 93.075,00	R\$ 93.075,00	R\$ 93.075,00	R\$ 93.075,00

Petrolina-PE, 07 novembro de 2022.



MARIZA CASTELO BRANCO ARAUJO COELHO
Diretora-Presidente HDT/APAMI